

REGIONAL

Pedreiras que valem milhões

Jazidas de rochas ornamentais do Estado chegam a valer mais de US\$ 50 milhões no mercado



ALESSANDRO DE PAULA

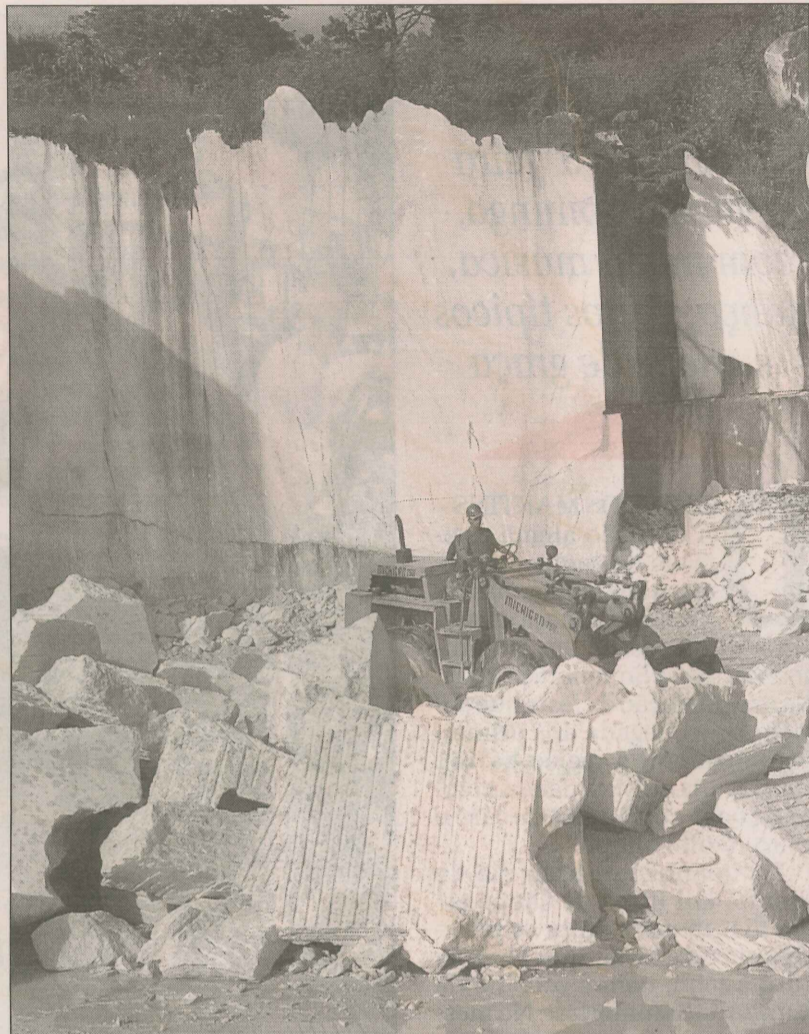
CACHOEIRO – O Espírito Santo tem pelo menos 500 jazidas de rochas ornamentais como mármore, granito e quartzito em operação. Algumas dessas pedreiras, no Norte e no Sul do Estado, são calculadas em milhões de dólares.

Em Barra do São Francisco, uma pedreira que recentemente entrou em operação foi cotada em mais de US\$ 50 milhões (R\$ 89,6 milhões). O proprietário, que pediu para não ter o nome divulgado, comemora, mas alerta que, apesar do valor, isso não significa dinheiro na mão.

“O rendimento de uma pedreira é como se fossem os juros de uma poupança, da qual você nunca vai poder retirar o principal de uma vez. Leva tempo e, além disso, os custos do negócio também são altos”.

Na maior parte dos casos, porém, a atividade é mais simples e os valores, modestos. “Acredito que 80% dos empresários do setor são formados por pessoas simples. Boa parte era de agricultores. Outros eram operários na empresa e resolveram montar seu negócio”, comenta o coordenador da RedeRochas, José Luiz Darós.

Com 76 anos, Benjamim Zampirolli é um dos pioneiros na



DIVULGAÇÃO

Extração de mármore em Cachoeiro de Itapemirim

exploração de mármore. Era produtor rural numa época em que as pedreiras de mármore desvalorizavam as terras, pois dificultavam o plantio de lavouras e a criação de pastagens.

Sem dinheiro, precisou retirar os primeiros blocos de pedra à mão. Atualmente a Mineração Capixaba, empresa da família, extrai mais de mil metros cúbicos (m³) de rocha por mês.

A maior jazida de mármore branco do País está localizada em Cachoeiro, na localidade de Samba, distrito de Gironde, a 25 quilômetros do centro. Pertence à empresa Marbrasa Mármores e Granitos Ltda.

Está em operação há mais de 40 anos, com uma produção média de 300 metros cúbicos por mês. Do local, já foram extraídos mais de 144 mil m³ de már-

more branco, uma riqueza mínima que se pode estimar em R\$ 115 milhões se for considerado o preço de mercado de R\$ 800 por m³ da pedra.

E está longe do fim, avalia o gerente-geral da Marbrasa, Elvis Márcio Santos Gomes. “O que você vê é a ponta do iceberg. Há muito material no subsolo de boa qualidade”, diz o executivo, que preferiu não arriscar a fazer um cálculo do valor de mercado da jazida.

A empresa possui outras sete jazidas espalhadas pelo Estado, sendo uma das mais conhecidas a pedreira de Colatina, de onde é extraída o Preto São Gabriel, cujo metro cúbico vale até R\$ 1,6 mil no mercado.

Outra importante pedreira no Estado é de granito amarelo veneciano, em Nova Venécia.

Blocos chegam a R\$ 80 mil

CACHOEIRO – Há rochas que são verdadeiras preciosidades, como o mármore branco extra, um material completamente branco e que pode alcançar R\$ 8 mil o metro cúbico.

Com o nome comercial de Mármore Branco Neve, o produto é uma espécie de filé mignon da pedreira de mármore da Marbrasa em Cachoeiro.

A rocha comum extraída na pedreira custa R\$ 800 o metro cúbico, mas o mármore extra vale até 10 vezes mais. Considerando que cada bloco chega a medir 12 metros cúbicos, uma única pedra pode chegar a R\$ 80 mil.

“É muito difícil aparecer. É o filé mignon da jazida em função da raridade. Assim como uma pedra preciosa, encontrar na natureza uma rocha perfeitamente branca em sua formação é algo único. E as pessoas pagam por isso, por ter uma pedra pura em casa”, diz o gerente-geral da empresa, Elvis Márcio Santos Gomes.

Apesar de no Brasil a gran-

de procura ser pelo granito, no exterior, segundo o empresário e coordenador do RedeRochas, José Luiz Darós, o mármore representa 60% do volume de comercialização.

É a pedra de maior incidência em Cachoeiro e regiões vizinhas. Para o superintendente do Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais (Sindirochas), Romildo Tavares, o solo da região apresenta uma riqueza deste material que ainda é pouco explorada.

O que define o preço da rocha é a beleza ornamental, sua cor, a textura, granulação e, principalmente, a raridade do produto. Quanto mais exclusivo, mais caro.

Muitas vezes depende da moda. Na década de 90, a sensação eram as rochas clássicas, como o branco, preto, cinza, creme e o verde. Materiais com fissuras, infiltrações e oxidações, os chamados exóticos e que hoje têm mercado, na época eram descartados.

ALESSANDRO DE PAULA



Blocos de mármore branco extraídos no Estado

FIQUE POR DENTRO

ALESSANDRO DE PAULA



Elvis Gomes mostra granito Preto São Gabriel

■ **Jazida** – É uma reserva mineral com viabilidade econômica. Após os estudos, preparação da área e com o início da operação dá-se o nome de mina.

■ **Avaliação** – Diferente do petróleo, do ouro, manganês e outros minerais, a jazida de rocha ornamental é bem mais difícil de ser avaliada, pois não tem um preço predefinido. Depende de algumas variantes, como qualidade da rocha – trincas e deformações interferem no valor do produto – e se o material agrada aos compradores.

■ **Identificação** – É comum utilizar os nomes genéricos mármore (carbonatos) e granito (grupo da sílica) para identificar as rochas ornamentais, porém geologicamente há centenas de nomenclaturas para as pedras.

■ **Custo** – Explorar uma jazida de mármore ou granito é tarefa complexa e muitas vezes o custo para a retirada do material do solo não compensa os investimentos.

■ **Mercado** – O primeiro passo é saber se haverá compradores para o material extraído. Essa avaliação é fundamental. Uma amostra é retirada para sondagem de mercado.

■ **Qualidade** – Se a rocha for valiosa, dá-se início ao detalhamento da pesquisa e levantamento geológico, para avaliar a qualidade da pedra e o tamanho da reserva. O tamanho é medido por metros cúbicos.

■ **Tecnologia** – Para este estudo são necessários equipamentos de tecnologia avançada, como sondas, aparelhos de

GPS, bússolas, aparelhagens de topografia, além de mapas da região.

■ **Lavra** – O passo seguinte é a preparação da jazida para a lavra, uma função do engenheiro de Minas. Ele irá planejar a atividade de mineração, os meios para abrir a pedreira e administrar a exploração da jazida.

■ **Profissional** – O profissional vai identificar a área de servidão, que são as vias de acesso, definir onde serão depositados os explosivos, onde ficará o alojamento, o espaço para lançar os dejetos, área de estocagem dos blocos, manobra, chegada e saída dos caminhões, etc.

Fonte: José Roberto Pinheiro, engenheiro de Minas; Elvis Márcio Santos Gomes, gerente-geral da Marbrasa e empresários do setor.